

## História apologética

*Paula Oliveira e Silva*  
Universidade de Lisboa

ORÓSIO, P. *História apologética: o livro 7 das histórias e outros excertos*. Paulo Farmhouse Alberto e Rodrigo Furtado (eds.). Coleção obras clássicas da literatura portuguesa. Lisboa: Colibri, 2000. 308 p.

**N**um universo científico como o nosso, carente de edições credíveis, mormente no que se refere ao esclarecimento da identidade cultural lusitana, é grato encontrar obras que, resultando da entrega a um saudável trabalho em equipa, colocam ao dispor da comunidade lusófona a possibilidade de uma melhor compreensão das raízes culturais em que esta se enraíza.

A obra em epígrafe resulta de um trabalho de harmônica colaboração entre os autores, com duas finalidades principais: trazer a público uma tradução credível do Livro VII das *Historiae*, de Paulo Orósio, e esclarecer algumas questões relativas à transmissão de texto e ao enquadramento histórico e cultural da referida obra do presbítero bracarense.

A *Introdução*, de responsabilidade conjunta, desenvolve um estudo cuidadoso, colocando à disposição do leitor dados biográficos sobre Orósio e elementos historiográficos que contextualizam a redação das *Historiae*, justificando o estilo apologético deste escrito orosiano, esclarecendo as suas fontes e estabelecendo um quadro cronológico para os sete Livros que integram a referida obra. Uma análise dos “aspectos de pertinência das *Histórias* de Orósio” (pp. 34-43) encerra este estudo introdutório,

no qual os autores articulam o histórico da tradição manuscrita do texto e do percurso da obra já nos primeiros tempos do livro impresso, com a influência do texto na Europa medieval, mormente através de um levantamento das traduções conhecidas. Este estudo, amplamente documentado, funda-se num trabalho de pesquisa direta de fontes, cuidadosamente referenciadas.

As duas tarefas que constituem o corpo da obra distribuem-se pelos autores, cabendo a responsabilidade da tradução de texto a Paulo F. Alberto e a da redação das notas a Rodrigo Furtado.

A tradução integral do Livro VII das *Historiae* faz-se acompanhar de *outros excertos*, numa escolha que obedece “a critérios de economia e de representatividade” (p.43). Esta seleção, introduzida por meio de títulos e subtítulos, tem por objetivo esclarecer a “perspectiva historiográfica de Orósio” (p. 45). Os excertos obedecem a uma divisão em seis capítulos, a qual, incidindo sobre o conceito orosiano de História, serve de propedêutica à leitura do Livro VII. Os excertos estão dispostos do seguinte modo: “o método historiográfico” (pp.45-52), “a História segundo Orósio: o presente face ao passado” (pp.53-71), “a História como obra de Deus” (pp. 73-79), “Deus e o destino de Roma” (pp. 79-83), “a *felicitas* da *pax christiana*” (pp. 83-85) e, finalmente, no sexto capítulo, “a experiência pessoal e a Hispânia” (p. 87), a que se segue a tradução integral do Livro VII.

A tradução apresenta-se em linguagem literária cuidadosa, no estilo a que Paulo F. Alberto habituou o seu público, primando por uma clareza que conjuga a fidelidade ao texto de origem e a transmissão de quanto o autor latino pretendeu pôr por escrito. Deste conjunto de qualidades resulta um texto que comunica facilmente a mensagem originalmente contida na versão latina, a qual é hoje cada vez mais inacessível à maior parte do público lusófono. Todavia, tratando-se, afortunadamente, de uma edição bilingue, esta obra permite, ainda, o confronto imediato com a versão de que se partiu e que aí surge publicada - a versão fixada por Marie Pierre Arnaud-Lindet e reproduzida em *Orose. Histoire contre les Païens*, 3 vols., Paris, Belles-Lettres, 1991.

Rodrigo Furtado anotou profusamente a obra em apreço. Entre as páginas 209 e 287 recolhem-se um total de 562 notas que acompanham *pari passu* o texto orosiano, cumprindo três objetivos primordiais: indicar as fontes empregadas por Orósio ou confrontar,

completando-as, as versões do presbítero bracarense com outros relatos dos mesmos episódios, presentes em historiadores seus contemporâneos (ver, por exemplo, notas 46 e 170); informar, com base na pesquisa de fontes historiográficas antigas e de estudos contemporâneos, sobre a História de Roma, antes e depois da invasão de Alarico, e sobre os primórdios do cristianismo (notas 48, 54, 66, 188, 360); confrontar a cronologia e o manuseamento orosiano das fontes historiográficas - que Rodrigo designa como “manipulações cronológicas do presbítero hispânico” (notas 193, p. 230) - com outras fontes, ponderando até que ponto da finalidade apologética que Orósio imprimira à sua obra resulta um relato fidedigno dos acontecimentos históricos desde a Fundação da Cidade até ao advento do cristianismo e à progressiva desagregação do Império Romano do Ocidente (notas 126, 193, 213, 338-39, 358, 366, 430).

A articulação harmônica entre o texto traduzido e as anotações faz desta obra um excelente instrumento de trabalho, permitindo, a um tempo, compreender Orósio no seu tempo, avaliar o seu real contributo para a Historiografia ou analisar aspectos particulares das *Historiae*. As pp. 289-297 fornecem, ainda, uma seleção bibliográfica de estudos recentes sobre o pensamento do presbítero bracarense e seu enquadramento cultural. Pelas virtualidades que reúne, esta obra de Paulo F. Alberto e Rodrigo Furtado constitui um trabalho de referência obrigatória para o estudo de Orósio.

*(Recebido em agosto de 2001 e aceito para  
publicação em novembro de 2001)*